



Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: XVII Jornada de Pesquisa

ATUAÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NO ÂMBITO HOSPITALAR FRENTE AOS RISCOS AMBIENTAIS¹

Marli Maria Loro², Regina Célia Gollner Zeitoun³, Laura de Azevedo Guido⁴, Dagmar Scholl Lauter⁵.

¹ Projeto de tese de doutorado interinstitucional em Enfermagem – UNIFESP/EEAN/UFSM - DINTER Novas Fronteiras

² Enfermeira. Doutoranda em Enfermagem. Docente do Departamento de Ciências da Vida (DCVida) da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - UNIJUI.

³ Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora Titular do Departamento de Enfermagem de Saúde Pública da Escola de Enfermagem Anna Nery- EEAN-UFRJ. Pesquisadora do Núcleo de Pesquisa Enfermagem e Saúde do Trabalhador/DESP/EEAN/UFRJ.

⁴ Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora Associada do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria - UFSM.

⁵ Acadêmica do 8º semestre do curso de Enfermagem da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – UNIJUI – Bolsista PIBIC/UNIJUI.

RESUMO: O projeto de tese de doutorado tem por objetivos descrever a percepção da equipe de enfermagem acerca do risco ocupacional no contexto de trabalho de enfermagem; analisar as medidas preventivas utilizadas pela enfermagem em situações de risco; discutir a percepção dos profissionais de enfermagem acerca das medidas de proteção e promoção da saúde frente aos riscos ocupacionais e aplicar intervenções junto à equipe de enfermagem mediante as situações de riscos ocupacionais. Pesquisa qualitativa, descritiva balizada no referencial teórico metodológico da Pesquisa Convergente Assistencial. O estudo será desenvolvido na unidade de urgência e emergência em um hospital de um município da Região Noroeste do estado do Rio Grande do Sul. Os instrumentos de coleta de dados serão a entrevista individual e a observação participante. Projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UNIFESP. Objetivas com os resultados da pesquisa obter informações precisas acerca dos fatores que envolvem o comportamento de risco do trabalhador, bem como entender como e por que ocorrem os agravos, fato que possibilitará desencadear ações educativas direcionadas e efetivas.

Descritores: Risco Ocupacional, Enfermagem, Trabalho.

INTRODUÇÃO:

Desenvolver atividades no campo de inserção da enfermagem, em especial no ambiente hospitalar, representa exposição, a riscos ocupacionais intrínsecos ao processo de trabalho. Isso decorre do fato de que os ambientes hospitalares são considerados insalubres, pois propiciam a exposição dos trabalhadores da área da saúde a uma diversidade de riscos (FELLI, 2006). Para Brasil (2011) os riscos ambientais são os agentes físicos, químicos e biológicos existentes no ambiente de trabalho que, dependendo da sua natureza, concentração ou intensidade e tempo de exposição, são capazes de causar





Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: XVII Jornada de Pesquisa

danos à saúde dos trabalhadores. E os enfermeiros que atuam em hospitais estão mais propensos a acidentes, pois dentre a equipe de saúde são os profissionais que passam o maior tempo junto ao paciente (MELO, 2004). Além disso as condições de trabalho nos hospitais, ao longo dos tempos, são consideradas inadequadas devido às peculiaridades do ambiente e as atividades ali desenvolvidas com potencial de gerar desgaste físico e emocional. E, sempre que há presença de risco faz-se necessário a adoção de medidas de proteção individuais ou coletivas. Isso implica em programar mudanças no ambiente de trabalho e quando estas, tecnicamente, são inviáveis torna-se obrigatório o uso de Equipamentos de Proteção Individual - EPIs, como meio de controle do risco no local de trabalho. Nesse contexto, os trabalhadores, potencialmente, expostos necessitam ter ciência da presença dos fatores de risco em seu ambiente laboral, possuir instrumentalização e ter atitude pró ativa acerca dos mesmos, na perspectiva de evitar agravos para sua saúde.

No entanto, estudos evidenciam que o contato dos enfermeiros com os riscos da atividade são freqüentes e quando comparados a outras categorias profissionais da área da saúde são os que mais sofrem acidentes de trabalho. Isso decorre da complexidade do processo de trabalho da enfermagem, da presença de riscos ocupacionais e, também pelo fato de essa categoria profissional permanecer o maior tempo junto ao paciente, bem como pelo tipo de procedimentos realizados (CANINI et al, 2002; RIBEIRO et al, 2007). Autores pontuam como fatores de exposição à falta de hábito, resistência ou mesmo não uso dos EPIs (RIBEIRO et al, 2007; MIRANTA, STANCATO, 2008; SIMÃO ET al 2010). Ainda, autores ressaltam entre os fatores de exposição a práticas de riscos ainda utilizadas pela enfermagem como o reencapar agulhas (MARZIALE, RODRIGUES, 2002).

Por outro lado, faz importante salientar que à sobrecarga de trabalho vivenciada pela enfermagem também é um favorecedor de exposição da categoria profissional a riscos ambientais (MARZIALE, RODRIGUES, 2002; BALSAMO, FELLI, 2006). Para tanto, necessitam adquirir uma postura segura em relação ao risco ocupacional por meio de adoção de medidas de segurança como o uso EPIs, na execução dos procedimentos a fim de garantir o máximo de proteção, a si próprio, a equipe e ao paciente.

Diante do exposto, o projeto de tese tem como objetivos: descrever a percepção da equipe de enfermagem acerca do risco ocupacional no contexto de trabalho de enfermagem; analisar as medidas preventivas utilizadas pela enfermagem em situações de risco; discutir a percepção dos profissionais de enfermagem acerca das medidas de proteção e promoção da saúde frente aos riscos ocupacionais e aplicar intervenções junto à equipe de enfermagem mediante as situações riscos ocupacionais.

MÉTODO:

Pesquisa qualitativa, descritiva balizada no referencial teórico metodológico da Pesquisa Convergente Assistencial (PCA), proposto por Trentini e Paim. A mesma tem por fundamento básico a articulação entre a prática assistencial ou educativa, no ambiente de trabalho e a arte investigativa, cujos resultados devem trazer aportes que auxiliam a qualificar e melhorar esta mesma prática (TRENTINI, PAIM, 2004). Para as autoras, pesquisa que se propõe a uma aplicabilidade tem o intuito de criar instrumentos para operacionalizar os resultados da mesma. Assim, a PCA é realizada em articulação



Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: XVII Jornada de Pesquisa

com as ações que envolvem pesquisador e sujeitos da pesquisa numa perspectiva de cooperação mútua.

Nesse contexto, a PCA propõe a participação ativa dos sujeitos envolvidos no processo e, busca assim, a resolução ou minimização de situações problema na prática assistencial da enfermagem, no contexto hospitalar. Para as autoras o pesquisador coloca-se em compromisso com a construção de um conhecimento novo com vistas à renovação das práticas no campo empírico. Para tanto, a PCA tem a característica de desencadear uma articulação intencional com a prática efetivada. Nessa perspectiva, identificar como se dá o fazer da enfermagem implica em apreender além dos conceitos, imagens e o imaginário presente no processo de pensamento, os quais interferem diretamente no conhecimento e na interpretação da realidade.

Nesse âmbito, analisar a prática profissional sob a luz do método PCA, enquanto método possibilita compreender aspectos subjetivos dos sujeitos envolvidos no processo. Aplicar a metodologia implica em buscar a resolução ou mesmo a minimização de problemas da prática assistencial e, quando necessário deve instrumentalizar os sujeitos para a realização de transformação da mesma (TRENTINI, PAIM, 2004).

Assim, buscar conhecer, analisar e compreender a prática profissional de trabalhadores que vivenciam socialmente uma situação semelhante permite desvelar fatores que influenciam modos de fazer, bem como a formação da consciência preventiva. Sendo assim, entende-se que a PCA poderá dar sentido a forma de atuação dos profissionais de enfermagem com vistas a compreender condutas e incorporar em sua prática o uso de medidas de proteção, cotidianamente, independente do conhecimento da condição sorológica dos pacientes.

O local do estudo é a unidade de urgência e emergência em um hospital de porte IV, de um município da Região Noroeste do estado do Rio Grande do Sul.

Serão convidados a participar do estudo trabalhadores da equipe de enfermagem que desenvolvem atividades laborais na unidade supracitada. Os critérios de inclusão são: integrar a equipe de enfermagem, atuar no setor de urgência e emergência por no mínimo um ano, ser maior de 18 anos e aceitar participar da pesquisa. Cabe destacar que na pesquisa convergente assistencial os sujeitos não assumem apenas a condição de informantes, mas integram o estudo de diferentes formas como pela apresentação de sugestões críticas ou mesmo legitimando e divulgando resultados da interação pesquisador/pesquisado.

Os instrumentos utilizados para a coleta das informações serão a entrevista individual e a observação participante, registrada em diário de campo. A coleta será realizada no decorrer do segundo semestre de 2012. Em observância a Resolução 196/96 do CNS o projeto foi encaminhado e aprovado pelo comitê de ética em pesquisa da UNIFESP, sob parecer substanciado número 10879/2012.

RESULTADOS ESPERADOS: Com os resultados da pesquisa busca-se obter informações precisas acerca dos fatores que envolvem o comportamento de risco do trabalhador, bem como entender como e por que ocorrem os agravos, fato que possibilitara desencadear ações educativas direcionadas e efetivas. Importante lembrar, que muitos programas de educação desenvolvidos nos serviços de saúde enfatizam questões técnicas, esquecendo-se de compreender comportamentos do trabalhador.





Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: XVII Jornada de Pesquisa

Entende-se que a análise do comportamento do trabalhador frente à situação de risco implica em desvelar inter-relações complexas que não devem ser analisados de forma isolada como um episódio particular. Deve-se levar em conta a análise do contexto do processo de trabalho, sua organização, o entendimento do trabalho real, condições de vida e as cargas de trabalho presentes na jornada. Para tanto, a proposição de espaços para reflexão não só proporcionam momentos de aprendizado para além dos treinamentos, como permitem ao trabalhador exercer a sua cidadania ao discutir temas relativos ao seu processo de trabalho. Assim, pretende-se com a pesquisa elencar elementos que contribuam tanto para o trabalhador da saúde, bem como para os gestores, na gestão dos riscos ambientais.

REFERÊNCIAS:

1. Brasil, Ministério do Trabalho. Normas regulamentadoras: segurança e medicina do trabalho. ed. Atlas, São Paulo, Atlas. 2011.
10. Balsamo AC, Felli VEA. Estudo sobre os acidentes de trabalho com exposição aos líquidos corporais humanos em trabalhadores da saúde de um hospital universitário Rev Lat Am Enfermagem, v 14, n 3, p: 346-353, maio-jun 2006.
11. Oliveira BAC, Kluthcovsky CGC, Kluthcovsky FA. Estudo sobre a ocorrência de acidentes de trabalho com material biológico em profissionais de enfermagem de um hospital. Cogitare Enferm., v 13, n 2, p. 194-205, Jan/Mar 2008.
14. Marziale MHP, Rodrigues CM. A produção sobre os acidentes de trabalho com material perfuro cortante entre trabalhadores de enfermagem. Revista Latino – Americana de Enfermagem, São Paulo, v 10, n 4, p. 571-7 2002.
16. Melo A. Um desafio para o trabalhador de saúde. Revista proteção – Especial Biossegurança, v, 30, p. 31-39 2004.
17. FELLI V. Estudo sobre os acidentes de trabalho com exposição aos líquidos corporais humanos em trabalhadores da saúde de um hospital universitário. Rev. Latino-Am. Enfermagem, Ribeirão Preto, v 14, p. 346-53 2006.
32. Trentini M, Paim L. Pesquisa convergente-assistencial. 2ª ed. Florianópolis: Insular; 2004
8. Ribeiro EJG, Shimizu HE. Acidentes de trabalho com trabalhadores de enfermagem. Rev Bras Enferm, Brasília, v 60, n 5, p. 535-40 , set-out 2007.
9. Canini SRMS, Gir E, Hayashida M, Machado AA. Acidentes perfurocortantes entre trabalhadores de enfermagem de um hospital universitário do interior paulista. Rev Lat Am Enfermagem, v. 10, n 2, p. 172-178, mar.-abr 2002.
12. Miranda ÉJP, Stancato K. Riscos à saúde de equipe de enfermagem em unidade de terapia intensiva: proposta de abordagem integral da saúde. Rev. bras. ter. intensiva, v. 20, n 1, p. 68-76 2008
13. SIMÃO SAF, SOARES CRG, SOUZA V, BORGES RAA, CORTEZ EA. Acidentes de trabalho com material perfurocortante envolvendo profissionais de enfermagem de unidade de emergência hospitalar. Rev. enferm. UERJ, Rio de Janeiro, v. 18, n 3, :p. 400-4, jul/set. 2010.